

# Leitura(s) para todos

# Li e gostei!



Ana Margarida Machado e Silva, nº5, 6º D

**Li e gostei** do livro *Os da minha rua*, de Ondjaki, da Editora Caminho. Para começar, vou falar-vos um pouco do autor do livro. Ondjaki nasceu em Luanda e tem 38 anos. Tanto é prosador como poeta, tendo já sido distinguido com vários prémios literários, dos quais destaco o “Grande Prémio do Conto Camilo Castelo Branco”, em 2007, pelo livro *Os da minha rua*, o “Prémio Jabuti de Literatura” na categoria Juvenil, com o romance *AvóDezanove e o Segredo do Soviético* e o “Prémio Literário José Saramago”, em 2013, pelo seu romance *Os Transparentes*.

*Os da minha rua* é composto por várias histórias em que o narrador revive episódios da sua infância e nos transporta, também a nós, para a nossa. Evoca lugares, pessoas, momentos, em pequenas narrativas, com dedicatórias que merecem ser lidas. Vou contar-vos duas histórias que me fascinaram. Uma delas intitula-se “O bigode do professor de Geografia”. Já viram que título mais invulgar? Bem, vamos então à história. Joel e Nuno frequentavam a mesma escola, onde existia um professor de Geografia, de estatura baixa, com uma grande barriga redonda e “um bigode dos maus dos filmes” (p.85). Não tinha muita paciência com os alunos, pois parecia não gostar muito deles, visto estarem na idade da parvoíce. Nunca se sabia como reagiam, quer os alunos, quer o professor, era um mistério. Certo dia, o Joel, o mais curioso, lembrou-se de irritar o professor. Tantas fez, tantas fez que o professor se irritou de verdade. O que terá acontecido? Não, não vou contar...

Vamos a outra narrativa - “O Kazukuta”. Conta-nos esta história que o tio Joaquim vivia na fazenda com a sua esposa, Maria. Tinham um cão já bastante velho, com dificuldade em andar, em comer e que só queria estar deitadinho na sua casota. O tio Joaquim não lhe dedicava muita atenção nem cuidados. Aliás, ninguém lhe ligava e Kasukuta, segundo as memórias do narrador, vivia só e triste. As moscas tomavam conta dele e já tinha várias feridas no corpo. O Dalinho duvidava que alguma vez o cachorro tivesse ido ao veterinário. De vez em quando, o tio lá lhe dava uma mangueirada de água fria e o cão ficava feliz, mas raras vezes isso acontecia.

Contrariamente ao habitual, um dia, o tio Joaquim deu um banho longo, bem demorado ao Kazukuta. O cão estava tão feliz, talvez por sentir que era um “banho sincero”, que os seus olhos brilhavam “tipo um mar de sonho”. Adorei esta expressão que exprime tão bem o olhar do cão ao receber aquele carinho.

O que teria acontecido que levou o tio Joaquim a demorar tanto tempo naquele banho, a demonstrar uma atitude tão diferente do que era habitual? E quem será o Dalinho? Para descobrirem, leiam este livro de histórias curtas, mas encantadoras. Podem encontrá-lo na nossa biblioteca.